



ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA

STRATEGIES FOR INCLUSION AND DIGITAL LITERACY AND THE SETBACK OF PANDEMIC

Magda Schmidt Brasil¹, Maria Clotildes Felix Gabry², José Ferreira de Oliveira³

Submetido em: 27/06/2021

e26485

Aprovado em: 17/07/2021

RESUMO

A abordagem temática desse artigo tem como objeto de pesquisa analisar programas e políticas públicas que foram implementadas e refletir sobre a necessidade de estratégias inovadoras para inclusão e letramentos digital. A inclusão, no sentido mais amplo, tem sido usada como arma para dominação das elites sobre as minorias, os discursos sobre inclusão são belíssimos enquanto a segregação e as relações de poder perpetuam em todas as esferas da sociedade, inclusive nas instituições educacionais. O efeito pandêmico evidenciou muito mais a exclusão e a desigualdade social e essa pesquisa surgiu com intenção de mapear o que tem sido feito pela inclusão digital a fim de favorecer o letramento. Inclusão e letramento estão imbricadas porque uma não acontece sem o outra, ambas precisam de iniciativas públicas eficazes e formação ao longo na vida, principalmente para profissionais da educação que devem apropriar-se das tecnologias emergentes. Não é possível desenvolver uma cidadania plena e emancipatória se não fizer jus à democracia legítima, democracia que prevê estratégias de empoderamento para valorização social e cultural, doravante acesso a conectividade, respeito a diversidade e intercâmbios para qualificação educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital. Letramentos. Competências. Pandemia.

ABSTRACT

The thematic approach of this article has as object of research to analyze programs and public policies that have been implemented and to reflect on the need for innovative strategies for inclusion and digital literacy. Inclusion in the broadest sense has been used as a weapon for elite domination over minorities, speeches about inclusion are beautiful while segregation and power relations perpetuate in all spheres of society, including educational institutions. The pandemic effect showed much more exclusion and social inequality and this research came with the intention of mapping what has been done for digital inclusion in order to favor literacy. Inclusion and literacy are intertwined because one does not happen without the other, both need effective public initiatives and lifelong training, especially for education professionals who must take ownership of emerging technologies. It is not possible to develop full and emancipatory citizenship if it is not entitled to legitimate democracy, a democracy that provides empowerment strategies for social and cultural valuation, henceforth access to connectivity, respect for diversity and exchanges for educational qualification.

KEYWORDS: Digital inclusion. Literacy. Skills. Pandemic.

¹ Graduada em Pedagogia pela ULBRA, Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia clínica, Mestranda em Educação pela Universidade Internacional Iberoamericana. Porto Rico. Já atuou como professora de rede privada e como supervisora pedagógica na rede pública da cidade de Esteio no RS.

² Graduada em Pedagogia pela UNESC-RO, Pós-graduação em Alfabetização pela Universidade Federal de RO. Atua na SEDUC-RO, Coordenadoria Regional de Rolim de Moura, na Coordenação dos Anos Iniciais e Finais. Coordenou PNAIC e atualmente Tempo de Aprender. Mestranda em Educação pela Universidade Internacional Iberoamericana. Espanha.

³ Graduado em Enfermagem pela UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul – SP. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Santa Marcelina. Especialista em Centro Cirúrgico e Licenciado pela Universidade Nove de Julho – SP. Mestrando em Educação pela FUNIBER – UNINI. Docente na Formação de Profissionais de Nível Médio Técnico em Enfermagem pelo SENAC – SP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

INTRODUÇÃO

Estratégias para Inclusão e Letramento Digital e o Contratempo da Pandemia, emergiu a partir do impacto das novas tecnologias e os percalços que intensificaram a demanda para inclusão e letramento num contexto emergencial de ensino remoto. Com o propósito de sintetizar políticas públicas e estratégias para a inclusão e letramento digital nas instituições educacionais, esse estudo reflete sobre a urgência de buscar soluções a fim de reverberar valores fundamentais para uma sociedade mais justa e solidária. A revisão bibliográfica pretende aproximar uma análise entre dois campos, letramento e inclusão digital, para esse fim é preciso conjecturar o momento histórico de pandemia discursando avanços e retrocessos a partir das transformações tecnológicas. A educação está num processo transitório e disruptivo que pressupõe muitas mudanças ao mesmo tempo, incluindo novas formas de ensinar e aprender e a tendência acelerada para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A metodologia para essa pesquisa tem uma sistemática bibliográfica, qualitativa e descritiva utilizando as palavras-chave: Inclusão Digital, Letramentos e Pandemia. O estado da questão sobre inclusão e letramentos tem marco teórico em literaturas contemporâneas, revistas, livros, artigos e alguns documentos expressivos. Na perspectiva de Karnal (2020) é preciso um pensamento estratégico para desenvolver as competências que a atualidade nos impõe e dialoga com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) e Estratégia Brasileira para Transformação Digital E-Digital (2018) que destacam a importância da tecnologia digital em todas as esferas da sociedade. A Organização das Nações Unidas para Educação, a ciência e a Cultura (UNESCO) implementou o projeto de formação para professores chamado “Alfabetização midiática e informacional: Diretrizes para a Formulação de Políticas e Estratégias”, e Grizzle (2016) reitera que a UNESCO pretende beneficiar os países incentivando formação para “Alfabetização Mediática e Informacional” (AMI), com propósito de garantir os direitos humanos. Numa esfera globalizada o documento da Agenda 2030 construído pela Organização das Nações Unidas (ONU) tem objetivos e metas no que concerne a transformação digital, nesse sentido a E-Digital também reafirma que a educação passou a ser um processo ao longo da vida podendo assim usar as (TDIC) a favor da formação continuada. Pischetola, (2019); Silva e Alcântara, (2020) conseguem estabelecer claramente a relação entre exclusão digital e desigualdade quando apontam em suas citações a segregação de boa parte da população mundial que ainda não tem acesso a conectividade, ficando conseqüentemente sem acesso a informação, alfabetização e letramentos enquanto Coscarelle; Ribeiro (2007) enfatizam o quanto a ausência de letramento digital pode prejudicar um país caso não haja iniciativas de formação para Cultura Digital prevista como competência na BNCC. Os questionamentos presentes nessa pesquisa começam pela eficácia dos programas como laboratórios de informática, notebook e Chromebook, no mesmo sentido os autores Joaquim; Vóvio; Pesce (2020) questionam os métodos tradicionais instrucionais do programa Um Computador por Aluno UCA e das Universidades Abertas do Brasil UAB e no último capítulo indaga sobre a responsabilidade do professor no que se refere às competências para implementar a cultura digital nos processos educacionais Pischetola (2021). Segundo Kenski (2008) e Funiber (2020) as tecnologias modernas podem contribuir



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

pedagogicamente para o desenvolvimento humano, com novas maneiras de compreender o mundo a partir dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ferramentas tecnológicas e textos multimodais que favorecem os diferentes estilos de aprendizagens enquanto Rodrigues (2018) complementa a necessidade de um currículo vivo que consegue contextualizar metodologias mais ativas em sala de aula contemplando o letramento digital. O capítulo 1 inicia abordando algumas estratégias para inclusão digital num contexto globalizado, fazendo análise a partir da Agenda 2030 (ONU) e da UNESCO, o capítulo 2 sintetiza algumas estratégias a nível de Brasil considerando a implementação de alguns programas, as políticas públicas e os efeitos da pandemia, o terceiro capítulo finaliza com a responsabilidade e engajamento dos educadores para o desenvolvimento da alfabetização e letramentos.

1. ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DIGITAL NUMA ESFERA GLOBALIZADA

A educação é a capacidade de dar novas respostas, perguntar, pesquisar, criar, ser autônomo, sair da zona de conforto, Karnal (2020, p.16). Paraphraseando Karnal (2020), um dos maiores pensadores da atualidade, é necessário desenvolver um pensamento estratégico para superar os desafios contemporâneos e as consequências advindas no período de pandemia, segundo ele, estratégia é a capacidade de agir antecipadamente, sendo assim, fica evidente a necessidade de desenvolver novas competências como resiliência, empatia, curadoria, inteligência emocional e principalmente competências tecnológicas, para se adaptar às mutações contemporâneas. A tecnologia também é uma estratégia para atingir as demais competências previstas na BNCC, sendo citada diversas vezes no documento E-Digital (2018, p.51). Notoriamente, todas essas competências podem contribuir para inclusão e letramento digital apesar dos efeitos da pandemia. As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) já vinham caminhando numa velocidade exponencial, porém, o repentino isolamento social acelerou ainda mais as transformações provocando rupturas paradigmáticas. No contexto educacional, o impacto da pandemia nos obrigou a ressignificar conceitos antigos de um dia para outro, passamos a reinventar o cotidiano e a conviver com um vírus letal que atingiu todo planeta, passamos a conviver com *lockdown*, crise econômica e política, trabalho *home office* e ensino remoto. De repente, professores que demonstravam resistência com as tecnologias digitais tiveram que se reinventar em virtude do distanciamento social, enquanto os alunos deixaram de conviver e interagir no espaço escolar, ambos foram arrancados do convívio presencial diário para a realidade virtual. Importante lembrar que não houve tempo para total compreensão dos acontecimentos, as escolas foram fechadas em 2020 como recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), dando início a planos de contingências que foram passando por adaptações, todo esse processo provocou desgaste emocional, ansiedade e depressão em professores e estudantes, além de evidenciar maior exclusão digital.

É importante sublinhar que no modelo brasileiro, de acordo com Ximenes e outros (2020), as políticas de ensino remoto têm caráter discriminatório e excludente, "em função da desigual distribuição dos prejuízos causados pela crise em relação a pobres,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

não brancos, moradores da periferia e do campo, pessoas com deficiência e mulheres” (SILVA; ALCÁNTARA, 2020, p.104).

Antes mesmo da pandemia, o mundo já vinha passando por intensas transformações, porém essas mudanças eram progressivas, num ritmo gradual. De acordo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, a Agenda 2030 é um documento construído num modelo global que se preocupa com o futuro de todo planeta, visa buscar soluções para inúmeros desafios globalizados, prevê desde a erradicação da extrema pobreza, garantir sustentabilidade ambiental e ensino básico universal, um dos objetivos é a redução das desigualdades e uma das metas implica especificamente em aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as Tecnologias da Informação e Comunicação, para promover o empoderamento das mulheres, é possível acompanhar a implantação dos objetivos e metas no Brasil através da Plataforma Agenda 2030.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, a ciência e a Cultura (UNESCO) os objetivos são muitos, entre eles combater o analfabetismo e investir na formação de professores para Alfabetização Midiática Informacional. Parafraseando Grizzle (2016), o documento “Alfabetização midiática e informacional: Diretrizes para a Formulação de Políticas e Estratégias” se destaca muito para o desenvolvimento das políticas públicas com objetivo de beneficiar os países, incentivando estratégias que propõe reflexão sobre a sociedade da informação e os direitos humanos.

Sem políticas e estratégias da AMI, provavelmente, aumentarão as disparidades entre os que têm e os que não tem acesso a informação e às mídias, e entre os que exercem ou não a liberdade de expressão. Outras disparidades surgirão entre os que não são capazes de encontrar, analisar e avaliar de maneira crítica, além de aplicar a informação e o conteúdo midiático a tomada de decisões (GRIZZLE, 2016, p.12).

Algumas pesquisas estão mostrando que a ausência de competência digital pode afetar a sociedade como um todo, visto que muitas pessoas não estarão preparadas para o mercado de trabalho, aumentando os índices de desemprego, além de prejudicar boa parte da população que fica excluída sem acesso à informação para compartilhar saberes e exercer liberdade de expressão, o que ameaça a valorização da diversidade cultural e o exercício da cidadania emancipatória.

2. A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL E OS EFEITOS DA PANDEMIA

Conforme já foi descrito, a exclusão digital não é um problema unicamente brasileiro, os esforços para maior acessibilidade têm acontecido em todo mundo, solucionar a problemática real da falta de acesso à internet nos lugares mais remotos do Brasil continua sendo desafiador. A COVID19 chegou no Brasil justamente quando estava iniciando as negociações para implementação da rede 5G, uma tecnologia com muita potência e economia. Globalmente falando, todos foram prejudicados, porém, os países mais desenvolvidos possuem mais recursos, inovações tecnológicas e conectividade, incluindo rede 5G.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

O documento publicado pelo Governo Federal “Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital)” é um plano que começou a ser elaborado em 2017, essa iniciativa do governo Federal junto ao Ministério da Ciência, Tecnologias, Inovações e Comunicações tem o propósito de garantir formação de professores e maior conectividade para qualificar a educação com base em alguns estudos internacionais, destacando o uso das TIC como ferramenta eficiente quando associada a intencionalidade pedagógica. O documento prevê estratégias para sociedade como um todo, mas nosso foco nessa pesquisa é refletir sobre as metas para transformação digital prevendo demandas no contexto educacional.

A educação do futuro ocorrerá ao longo da vida (“Lifelong Learning”) e a educação continuada terá papel central na vida de um número cada vez maior de pessoas. As desigualdades que o País apresenta devem ser combatidas também quanto ao acesso e uso das tecnologias digitais, campo em que as políticas educacionais para o meio digital têm papel muito relevante (E-DIGITAL, 2018, p.5).

Todas as esferas governamentais (federal, estadual e municipal) vêm implementando políticas públicas para inovações tecnológicas a mais ou menos duas décadas. Pensar políticas e estratégias é imprescindível, contudo, todo programa ou iniciativa pública deve ter continuidade efetiva, é possível analisar a linha do tempo de governo federal desde 1992 e perceber que não houve continuidade nos projetos para conectividade e recursos tecnológicos, ou seja, a inclusão digital ficou em segundo plano e conseqüentemente atrasou os processos de alfabetização e letramento digital, da mesma maneira acontece com os programas de formação continuada, a cada troca de gestão no final de quatro anos muda-se a proposta pedagógica desconsiderando a proposta anterior.

Os investimentos que foram realizados como conexões via satélite, uso da fibra ótica e parcerias com empresas de telecomunicações não foram suficientes e as instalações de laboratórios de informática, *notebook* e *Chromebook*, nos espaços educacionais, sempre apresentaram alguns entraves, a maior dificuldade para o uso dos laboratórios continua sendo a falta de formação adequada para os professores e equipes diretivas, o conhecimento e o domínio técnico para os educadores seria o diferencial para atingir os objetivos da alfabetização digital.

Segundo Coscarelli, Ribeiro (2007)

Esse novo ambiente tecnológico tem importância fundamental para a educação e para a formação, embora as escolas não estejam suficientemente equipadas de computadores e ligadas a internet. O pessoal docente, em especial educadores e professores, precisa melhorar sua qualificação em termos de tecnologia. Numa economia global, cada vez mais baseada no conhecimento, a exclusão digital põe em risco o futuro do país (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007, p.14).

A infraestrutura e a ausência de conectividade impossibilitaram a existência de laboratório de informática em alguns espaços educacionais, principalmente em zonas rurais ou lugares distantes dos grandes centros urbanos. Os programas como PROINFO, LABIN, LATED, Sala de Inovação encontraram obstáculos para a implementação, o conflito geracional que reflete a resistência e insegurança dos profissionais para explorar as tecnologias digitais e a confusão do real objetivo do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

laboratório, o que deveria ter fins pedagógicos passou a ser um espaço de entretenimento, um espaço de premiação somente para alunos que apresentam bom comportamento. O bom funcionamento dos laboratórios implicava em formar continuamente os gestores e professores a fim de desconstruir padrões tradicionais de educação, mas não houve um resultado satisfatório. Muitos estudos confirmam, as políticas públicas não conseguem transformar o paradigma instrucionista baseado na transmissão de informação, para um paradigma construcionista baseado na construção do conhecimento. Segundo Joaquim; Vóvio; Pesce:

[...] políticas educacionais de inserção das TDIC na educação, especialmente o Programa Um Computador por Aluno (UCA) e a Universidade aberta do Brasil (UAB), ambos construídos sobre as bases de uma racionalidade instrumental e aderentes ao projeto econômico em voga e denunciam a utopia deste modelo de inclusão digital como mecanismo de mitigação da exclusão social, anunciando que essas políticas públicas não estão a serviço de um projeto de formação humana verdadeiramente emancipatório (JOAQUIM; VÓLVO; PESCE, 2020, p.252).

A princípio, parece não fazer sentido discutir inclusão digital para algumas regiões do país como o Nordeste, onde a desigualdade social é evidente, a começar pela falta de água (necessidade básica) em alguns lugares no sertão e agreste, sendo que o país possui grandes reservas de água doce. Além do sertão e agreste, as áreas rurais também ficam prejudicadas, é preciso buscar estratégias para as diversidades regionais e sociais, cada cidadão e cada criança dessas regiões mais remotas precisam de um olhar humanizado, com direitos inclusive à internet para ter acesso à educação.

Segundo Pischetola (2019, p.20)

Quando se fala de "revolução digital", de "sociedade da informação", de sociedade do conhecimento" ou de "sociedade em rede", na verdade é provável que se esteja ignorando que as tecnologias digitais são uma possibilidade real de apenas 42% da população mundial, pois a maior parte do planeta está excluída dos grandes fluxos de comunicação e da capacidade de ser autora de informações e criadora de conhecimento (PISCHETOLA, 2019, P.20).

Com todas essas dificuldades no Nordeste, é importante enfatizar uma estratégia que deu bons resultados no Estado do Ceará, especialmente em Sobral, onde o projeto Centuriões Digitais ampliou a conectividade a partir da expansão da fibra ótica. Vale lembrar, também, que O Município de Sobral estabeleceu parceria com a Universidade Federal do Ceará para promover formação continuada pelo canal do **Youtube** "Laboratório Digital Educacional" que beneficia profissionais da educação em todos os Estados do Brasil.

A região onde predomina a conectividade é a região sudeste, mas em alguns estados do Brasil os Institutos e Universidades Federais passaram a investir em pacotes de dados e chips para os alunos com dificuldade de acesso para estudos. De acordo com alguns reitores, a aceleração tecnológica provocada pela pandemia é um momento histórico onde a educação caminha para um ensino híbrido e trabalhos em redes colaborativas. De acordo com Peres (2014, p. 22): "A atual sociedade digital e em rede é caracterizada pela fácil interação entre pessoas e artefatos, no sentido de construção do conhecimento e relações sociais".



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

Inclusão e letramento podem ser vitais para o desenvolvimento de um país que visa empoderamento para uma cidadania emancipatória, a globalização se expande transversalmente pela evolução tecnológica nos permitindo ter uma visão mais ampla da interculturalidade que a propósito abrange a cultura digital devidamente regulamentada. A priori inclusão digital deveria contemplar internet para todos, mas nos deparamos com duas realidades ambíguas, uma classe que tem acesso demasiado a informação e outra classe que não tem acesso por falta de conectividade ou recursos como dispositivos. Segundo Bonilla, (2010, p. 42) “os filhos das famílias com melhor poder aquisitivo estão explorando ampla e livremente os ambientes digitais, vivenciando a cultura, a interatividade, a produção colaborativa, a partir de seus computadores pessoais, em casa”. Frente a esse cenário com inúmeras dificuldades para inclusão digital surge a pandemia com distanciamento social e estudos a distância. A grande pergunta é, como potencializar as competências de letramento digital e midiática? As dificuldades para a inclusão digital se intensificaram com a chegada da pandemia, enquanto a mesma acelerou as transformações digitais em praticamente uma década. Podemos inferir que essa dura realidade nos obrigou a sair da zona de conforto para sobreviver, a formação continuada passou a ser uma necessidade. A conscientização de todos para o trabalho colaborativo na superação da crise é fundamental, incluindo o uso adequado das TICs e conseqüentemente favorecendo o letramento e a inclusão.

3. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTOS E O ENGAJAMENTO DO EDUCADOR

Se por um lado, as políticas públicas devem assumir a responsabilidade com inclusão e letramento digital, por outro, os profissionais da educação precisam assumir a responsabilidade com o letramento para não ficar, nem deixar os estudantes a margem da sociedade. Paraphrasing Perrenoud (2000), uma das competências para os professores atualmente é saber usar as novas tecnologias e na perspectiva da BNCC (2019) a formação de professores contempla o engajamento profissional se referindo à premissa de comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.

Segundo Pischetola; Miranda (2021)

Percebemos que o não enfrentamento da dimensão técnica na didática é um dos alicerces da fragmentação entre teoria e prática, a não tematização do como é uma falta que recai, novamente, no professor. Sendo dele a responsabilidade, também, de encontrar as melhores estratégias para o trabalho cotidiano com as tecnologias em sala de aula. (PISCHETOLA, 2021, P.39).

O letramento no Brasil passou a existir a partir de 1980, surgiu com o objetivo de explicar que a alfabetização se envolve com os processos de leitura e escrita enquanto o letramento deve incluir a interpretação de texto além de se consolidar como uma competência que compreende as diversas formas de comunicação.

O letramento é pluralizado devido às inúmeras modalidades e nichos como: letramento acadêmico, letramento literário, letramento midiático, letramento digital entre outros. O letramento digital



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

também vai além da escrita, leitura e interpretação, é preciso desenvolver competência para interagir no ciberespaço compreendendo o uso das TDIC bem como a utilização dos dispositivos e as ferramentas digitais em benefício próprio. A tecnologia moderna reestrutura ainda mais profundamente a consciência e a memória, impondo uma nova ordem nos nossos modos de compreender e de agir sobre o mundo. (KENSKI, 2012, p.31)

As diferentes linguagens e gêneros que permeiam o letramento digital implica hipertextos, imagens, vídeos, fóruns interatividade, compartilhamento, produção de conteúdo e análise da veracidade e credibilidade da informação. Na perspectiva de Soares: (2002, p. 148) ...o hipertexto, embora se reconheça que a análise da interação online (os chats, o e mail, as listas de discussão, os fóruns, entre outros) seria elucidativa para melhor compreensão do conceito de letramento.

No universo digital é preciso aprender a utilizar as interfaces, selecionar e organizar as informações para construir conhecimento. O letramento digital acolhe, também, os nativos digitais nascidos na era da informação que devem administrar a aprendizagem com responsabilidade e autonomia, considerando a importância da curadoria e cooperação. Existe um discurso intenso que insiste em afirmar que a geração atual não tem dificuldade com as tecnologias, porém, é preciso responder algumas perguntas como: Quantos estudantes conhecem e fazem uso da Netiqueta? Os estudantes têm maturidade para selecionar as informações mais importantes? É possível desenvolver um pensamento crítico e reflexivo diante de tantas informações? Como analisar se a informação é verdadeira?

Quanto ao professor, é preciso repensar a concepção pedagógica, pois, não é possível usar as tecnologias digitais realizando a mesma prática tradicional e conteudista, pautada na memorização, sem nenhum esforço para criatividade e autonomia, substituir o quadro negro pelo *Power Point* não é o caminho, é preciso ressignificar as práticas, priorizando diálogos, debates, capacidade de criação e trabalho colaborativo que possibilite interação e compartilhamento de saberes, enfim, é preciso pensar em metodologias ativas que estimulem os estudantes numa dimensão de autoria do processo construtivo.

As metodologias ativas podem e devem ser vistas como um benefício para a prática do professor. Muito mais do que apenas trabalhar com os conteúdos previamente estabelecidos no currículo das disciplinas, as metodologias ativas auxiliam o educador a desenvolver a autonomia e a curiosidade dos seus alunos. (RODRIGUES, 2018, p. 13).

A TIC se tornou o principal caminho para a comunicação, com a evolução da web, e é possível utilizá-la a favor da aprendizagem, comunicação e educação são indissociáveis e o letramento digital é uma competência leitora poderosa. De acordo com Base Nacional Comum Curricular (2017), a linguagem multimodal é importante para formação integral e o desenvolvimento cognitivo do aluno e as múltiplas linguagens presentes na tecnologia digital favorecem muito a construção do conhecimento, porém é necessário que se use as TDIC de forma consciente. Educadores e estudantes precisam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

compreender que a leitura não se encontra somente no gênero textual, mas também em uma imagem, um filme, uma música entre outros, existem diferentes gêneros para serem decodificados.

A introdução de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) no sistema educacional torna evidente a preocupação pelos diferentes processos sócio cognitivos associados à manipulação e compreensão dos textos chamados multimodais, o que tais tecnologias tornam possível. (FUNIBER, 2020, p.50)

O propósito inicial desse artigo busca compreender estratégias para reverberar o letramento e inclusão digital nos processos educacionais, o professor deve buscar formação continuada percebendo as tendências da atualidade para manusear as interfaces digitais, e potencializar suas habilidades podendo assim falar a mesma língua do estudante que passa muito tempo conectado. A tecnologia assistiva que favorece os alunos com defasagens cognitivas também precisa fazer parte do cotidiano do educador bem como as metodologias ativas. Os recursos digitais como (Webquest Classroom e Google Meet), podem favorecer o desenvolvimento cognitivo e os Recursos Educacionais Abertos (REA) otimizam as tarefas podendo explorar conteúdos gamificados, a indústria tecnológica investiu pesado em ferramentas e inovação, o que nos impulsiona a buscar ainda mais capacitação.

A UNESCO define Recursos Educacionais Abertos (REA) da seguinte maneira: "Quaisquer tipos de materiais educacionais que estão no domínio público ou licenciados de maneira aberta. A característica desses materiais abertos significa que qualquer pessoa pode, legal e livremente, copiar, usar, adaptar e compartilhar tais materiais (E-DIGITAL, 2018, p.49).

Retomando a reflexão sobre gêneros multimodais, é importante destacar os tipos de aprendizagem de cada aluno ou que cada grupo possui, a partir do momento que professores e alunos desenvolverem o letramento digital, poderão usufruir desse universo digital/virtual e ao mesmo tempo elaborar estratégias num contexto mais personalizado observando as necessidades específicas e estilos de aprendizagem ideal para cada aluno sempre respeitando a diversidade. Segundo Coscarelle e Ribeiro: Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias dessas ocasiões... (2005, p.20). O espaço escolar deve priorizar momentos de qualidade no Laboratório de Informática ou até mesmo com dispositivos em sala de aula, ampliando a carga horária para possibilitar a exploração dos estudantes e desenvolvimento de novas competências que vão além de digitação e leitura, habilidades para manusear jogos educativos, plataformas, aplicativos, pesquisas avançadas entre outros, letramento digital deve ser considerado um componente de destaque na grade curricular.

Na segunda década do século XXI, temos estudantes imediatistas, que fazem várias coisas ao mesmo tempo, conseguem escutar um *podcast* e escrever um e mail simultaneamente, por isso a importância de desenvolver o letramento digital, a fim de observar a Netiqueta, desenvolver o respeito a diversidade para não praticar *Cyberbullyng*, selecionar bons conteúdos e analisar a credibilidade das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

informações com olhar atento para as *fake News*. A cidadania digital se refere ao uso responsável da internet e deve observar alguns princípios.

[...] a impressão digital é o rastro que deixamos ao navegar pela internet, ou seja, o conjunto de artigos, post, comentários, dentre outros que publicamos na rede, além do que compartilhamos e o que publicam os outros sobre nós. (FUNIBER, 2020, p.41)

Saber usar as redes sociais de maneira consciente também é um dos objetivos do letramento, pois a identidade e impressão digital podem gerar vulnerabilidade ou credibilidade, dependendo da postura do usuário. Houve um tempo em que poucas pessoas tinham acesso ao conhecimento e nos dias de hoje a informação está circulando em todos os lugares. De acordo com Silva (2018, p.66), “isso impacta sobremaneira o espaço educativo, o que implica novas ideias sobre as formas de adquirir e repassar conhecimento e o surgimento de outros conceitos de ensino e de aprendizagem, exigindo o repensar do currículo [...]” O Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apontam caminhos e apresentam estratégias para estabelecer a cultura digital como uma das competências fundamentais. Segundo E - Digital (2018, p.51) “[...] as diretrizes já previstas no PNE e na BNCC, a Estratégia Brasileira para a Transformação Digital voltada à educação digital deve buscar a promoção do amplo acesso de alunos e professores [...]” É relevante observar os interesses e curiosidades dos estudantes para o mundo virtual.

Para finalizar, retornaremos à realidade atípica de ensino remoto emergencial o qual estamos vivendo em virtude da pandemia, não confundir a situação atual com o uso das TDICs é essencial, pois esse momento inusitado teve que ser improvisado e se caracterizou com aulas síncronas e assíncronas, deixando de considerar a eficácia das conexões de internet dos estudantes. Na perspectiva de Silva; Alcântara (2020) é preciso refletir sobre os prejuízos com essa separação de corpo, principalmente na Educação Básica, que os estudantes precisam interagir uns com os outros. Além do mais, essas adaptações foram sendo testadas como um experimento que foi passando por ajustes, a organização de estudos uma semana em casa e uma semana na escola recebeu o nome de ensino híbrido, o que é um equívoco porque ensino híbrido já existia fora do país bem antes da pandemia, numa perspectiva *Blended* (mistura entre estudo presencial e online) que não implica necessariamente no afastamento da escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente trabalho nos possibilita percorrer pelos caminhos da Inclusão digital, letramento e o contratempo da pandemia no cenário da educação nacional e internacional, e a necessidade de novas formas de levar o conhecimento aos estudantes, contudo, conscientes que as desigualdades sociais alertaram para os problemas sociais que dificultam o processo ensino aprendizagem. As Organizações das Nações Unidas apostam para a transformação das desigualdades através das tecnologias digitais, mas ao mesmo tempo há uma indagação como as políticas públicas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

pretendem reverter esses conflitos sociais? “Em contrapartida, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação) programou o projeto de formação para professores chamados Alfabetização midiática e informacional: Diretrizes para a Formulação de Políticas e Estratégias”, com essa política abarca-se uma luz para a alfabetização e inclusão digital, perante um problema mundial, a pandemia-Covid 19, provocou um novo olhar as Tecnologias de Educação e informação, passando a ser mais do que nunca uma aliada para os estudantes e professores. Galvão Filho (2013) afirma que:

[...] em função da grande quantidade de novos recursos que vão surgindo, principalmente devido ao avanço acelerado das novas tecnologias, e também em função dos avanços conceituais presentes nas reflexões sobre os direitos das pessoas com deficiência e a necessidade da sua inclusão social, a partir dos quais é proposto o chamado “Modelo Social da Deficiência” (PALACIOS, 2008), vai se tornando cada vez mais evidente o caráter interdisciplinar da TA, em contraposição a concepção tradicional, preconizadora do “monopólio” da TA pela área da saúde (GALVÃO FILHO, 2013, p. 2-3).

As tecnologias precisaram ser construídas através das Competências como cooperação, colaboração, empatia, resiliência e assertividade, onde colocar-se no lugar do outro, ter escuta ativa, era o caminho no momento, desconstruindo assim uma pedagogia tradicional onde somente o conteúdo era o essencial. Regras tiveram que ser disponibilizadas para o uso das tecnologias digitais, entre elas a Netiqueta. As mudanças aconteceram de formas abruptas, onde professores e família tiveram que repensar como o aluno aprende e como o professor ensina. Aderir às ferramentas como *podcast*, *Webquest*, *Classroom* e *Google Meet* e diferentes dispositivos como recurso passou a ser uma constante. A grande provocação sobre inclusão imediata para favorecer o letramento diante de tantos problemas estruturais, aponta para urgência de procedimentos e métodos no âmbito governamental e institucional enfatizando as tecnologias digitais emergentes.

REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, ano XXII, n. 34, p. 40-60, jun. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135/> Acesso em: 26 de jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum**: Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007. E-Book.

DOCUMENTO. **Dimensões e desenvolvimento das competências gerais da BNCC**. Disponível em: <https://petecaportal.wordpress.com/2018/11/05/documento-detalha-competencias-gerais-da-bncc-e-sua-evolucao-na-educacao-basica/> Acesso em: 20 jun. 2021.

E-DIGITAL. **Estratégia Brasileira para Transformação Digital**. Brasília, E-Digital, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b->



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL E O CONTRATEMPO DA PANDEMIA
Magda Schmidt Brasil, Maria Clotildes Felix Gabry, José Ferreira de Oliveira

[d&q=ESTRATEGIA+BRASILEIRA+PARA+TRANSFORMA%C3%87%C3%83O+DIGITAL](#). Acesso em: 25 jun. 2021.

FUNIBER. **As TIC na sala de aula, aplicações didáticas e utilização de recurso:** um mundo digital: uma cidadania digital responsável. Espanha: FUNIBER, 2020.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva [...] **Revista da FACED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013. Disponível: http://www.galvaofilho.net/TA_desafios.htm Acesso em: 24 nov. 2019.

GRIZZLE, Alton. **Alfabetização midiática e informacional:** diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

GUTERRES, Antonio. **Transformando o Nosso Mundo:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Governo Federal, 2015.

JOAQUIM, Bruno dos Santos; VÓVIO, Claudia Lemos; PESCE, Lucilia. Inclusão e letramento digital na educação de jovens e adultos. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.2, 2020. p. 248 - 268. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4053>. Acesso em: 29 jun. 2021.

KARNAL, Leandro; TRAJANO, Luiza. **Competências profissionais, emocionais e tecnológicas para tempos de mudança.** Porto Alegre: PUCRS on-line, Livro do Curso, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica). Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/> Acesso em: 24 jun. 2021.

PERES, P. **Desafios e soluções para a aprendizagem digital e em rede:** desafios a governação, instituições, docentes e estudantes. 2014. *E-book*

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artemed, 2000.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão Digital e Educação:** A nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2019. *E-book*

PISCHETOLA, Magda; MIRANDA, Thédiga, Lyana. **A sala de Aula como Ecossistema:** Tecnologias, Complexidade e Novos Olhares para a Educação. Petrópolis: Vozes, 2021.

RODRIGUES, Amanda. **Metodologias ativas.** São Paulo: IGM, 2018.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da. **Inclusão digital nas escolas públicas:** o uso Pedagógico dos Computadores e o Proinfo. Natal: EDUFRRN, 2018.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p.143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2021.